



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA  
LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA – UNILAB  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS – IHL  
BACHARELADO EM HUMANIDADE - BHU**

**ANA CRISTINA PINTO DE ALENCAR**

**A RELEVÂNCIA DA DANÇA NOS PROCESSOS DE  
RESISTÊNCIA A ESTIGMATIZAÇÃO DA POBREZA: O CASO DA  
BAILARINA KATIANA PENA.**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de bacharelado em humanidades, para obtenção do título de bacharel em humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

Orientador: Professor Dr. James  
Ferreira Moura Jr.

**REDENÇÃO, CE**

**2017**

**Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira**  
**Diretoria do Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)**  
**Biblioteca Setorial Campus Liberdade - BSCL**  
**Catálogo na fonte**

**Bibliotecário: Gleydson Rodrigues Santos – CRB-3 / 1219**

---

A353r Alencar, Ana Cristina Pinto de.

A relevância da dança nos processos de resistência a estigmatização da pobreza: o caso da bailarina Katiana Pena. / Ana Cristina Pinto de Alencar. – Redenção, 2017.

40 f.: il.; 30 cm.

Projeto de pesquisa do curso do Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidade e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientador: Prof. Dr. James Ferreira Moura Junior.

Inclui referências.

1. Dança. I. Título

CDD 710

---

**ANA CRISTINA PINTO DE ALENCAR**

**A RELEVÂNCIA DA DANÇA NOS PROCESSOS DE  
RESISTÊNCIA A ESTIGMATIZAÇÃO DA POBREZA: O CASO DA  
BAILARINA KATIANA PENA.**

Projeto de Pesquisa apresentado ao curso de bacharelado em humanidades, para obtenção do título de bacharel em humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira.

Aprovada em \_\_ / \_\_ /2017

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. James Ferreira Moura Junior  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -  
UNILAB

---

Prof. Dr. Ricardo César Carvalho Nascimento  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -  
UNILAB

---

Prof. Dr. Eduardo Gomes Machado  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira -  
UNILAB

***“O teatro coloca o ser humano frente ao semelhante. É vivo!, é na hora. Não foi ontem e nem será amanhã. É único e transformador”.***

***Emiliano Queiroz***

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. OBJETIVOS.....</b>	<b>111</b>
<b>3. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>132</b>
<b>4. PROBLEMATIZAÇÃO .....</b>	<b>173</b>
<b>5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>177</b>
<b>5.1 Reflexões sobre pobreza e seus processos de estigmatização. ....</b>	<b>177</b>
<b>5.2 Dança, Pobreza, Identidade e a busca da Cidadania. ....</b>	<b>188</b>
<b>5.3 A Identidade e o mundo social, na busca de possibilidades de resistência e enfrentamento a estigmatização. ....</b>	<b>20</b>
<b>6. MÉTODO.....</b>	<b>255</b>
<b>6.1 Tipo de pesquisa e técnica utilizada.....</b>	<b>255</b>
<b>6.2 Local de realização da pesquisa.....</b>	<b>31</b>
<b>6.3 Participantes da pesquisa .....</b>	<b>33</b>
<b>6.4 Análise da entrevista.....</b>	<b>35</b>
<b>6.5 Procedimentos éticos .....</b>	<b>36</b>
<b>7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA: .....</b>	<b>367</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Este estudo entende que a sociedade é constituída de desigualdades sociais que se apresentam de forma tão explícita e contundente. No entanto, há indivíduos que constroem e elaboram estratégias que possibilitam enfrentamentos as mais diversas formas de exclusão e estigmatização de suas trajetórias de vida. Contradizendo a tudo aquilo que uma sociedade elitista e individualista determina que seja permanecer nas zonas de exclusão social deste país.

Partindo desta temática, meu interesse por este trabalho de pesquisa, surgiu a partir de minhas vivências, principalmente do meu envolvimento e relação permanente com a dança. Ao mudar-me para o bairro do Bom Jardim na década de 80, onde dei início a implantação de uma escola de ballet clássico, e assim, pude perceber as grandes contradições existente entre a zona central de nossa cidade, e as periféricas, no que se refere ao lazer e entretenimento. Residindo há mais de trinta anos no Grande Bom Jardim, pude acompanhar de perto, a realidade tão hostil de crianças e jovens, que vivem dentro de um contexto de pobreza e desigualdade social.

Minhas experiências em projetos sociais surgiram por dois relevantes motivos: A paixão pela arte e principalmente por gostar de trabalhar com crianças e adolescentes, em especial aquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade social. Ao longo de minha trajetória de vida surgiram várias oportunidades de trabalhar com projetos sociais, podendo observar, as mais diversas manifestações de alegria e entusiasmo que a dança proporcionava a todos os envolvidos neste processo.

Isso despertou em mim alguns questionamentos, e um deles de como seria possível a minha experiência com a dança, contribuir para a construção de uma das possíveis estratégias de enfrentamento, a uma realidade tão hostil e opressora em que aquelas crianças e adolescentes estavam inseridos, e que

estes questionamentos foram colocados ao longo deste trabalho no sentido de construir meu objeto de pesquisa.

Como precursora da dança no Grande Bom Jardim, tive a oportunidade de vivenciar diversas possibilidades na criação de espaços que possibilitaram o desenvolvimento da arte dentro desta geografia de pobreza. Um dos vários exemplos que podemos citar foi o projeto “Criança, Amor e Arte”, idealizado e desenvolvido na Escola de Ballet Wirtz, onde sou Instrutora de Arte e Cultura, ministrando aulas de Ballet clássico, contemporâneo e outras modalidades artísticas.

A partir destes projetos de arte se construíram outras possibilidades que tornaram possível a realização de alguns projetos de ex-alunos que hoje possuem suas próprias escolas de Ballet dentro do bairro do Bom Jardim. Outros participam de escolas renomadas dentro e fora do país, através da aprovação em algumas audições para seleção de alunos.

Trabalhei ainda em um projeto social chamado LUTANDO PELA VIDA, organizado na época pelo METRÔ DE FORTALEZA, do Governo do Estado do Ceará, nos anos 2007 á 2009. Como professora de ballet, tive a oportunidade de conviver com crianças em alto grau de vulnerabilidade, meninas e meninos que viviam em permanente luta entre a cidadania e o conflito. Como moradores da comunidade do Oitão Preto e Moura Brasil, inseridos em um contexto de violência, prostituição e abusivo uso de drogas, percebia que na sala de aula e durante as atividades propostas, o grau de felicidade era perceptível. Neste espaço onde a dança podia transpor todos os limites daquele mundo ao qual estavam inseridos, deixavam transparecer muitas das vezes a felicidade que aqueles momentos lhe proporcionavam. Necessário é citar, que destes jovens que participaram do projeto, um deles hoje dança no ballet do Canadá.

Neste caso analisaremos a trajetória de vida da Sra. Katiana Pena, que através dos usos e reusos da arte, especificamente a dança, traçou diferentes caminhos na sua trajetória de vida. Como mesmo estando em um contexto de extrema pobreza e conflitos sociais permanentes, os indivíduos criam formas de resistência ao que socialmente está estabelecido no Bom Jardim?

Para a realização deste estudo foi necessário compreender a partir das minhas vivências estabelecidas ao longo de trinta e um anos no bairro, e principalmente como instrutora de arte e cultura, todos os movimentos que possibilitam a estes atores a superação de tudo aquilo que de alguma forma está estigmatizado aos moradores da região do grande Bom Jardim.

O Brasil contemporâneo tem nos apresentado socialmente diversas contradições. Enquanto uma minoria busca a manutenção e ampliação de suas riquezas dentro da lógica do capitalismo, encontramos uma maioria que depende cada vez mais de políticas públicas para lutarem contra toda essas desigualdades praticadas no Brasil. A pobreza que permeia algumas áreas ou espaços geográficos brasileiros é fruto ou resultado de várias combinações como define, Noleto e Werthein (2003),

A pobreza, resultado da combinação de fatores socioeconômicos e políticos diversos, revela-se uma das mais perversas e históricas faces da desigualdade social que vem exigindo, para além da identificação de suas causas, a descoberta de alternativas criativas para sua superação. Seja qual for o caminho a ser escolhido, sabemos que, tanto no Brasil como em todo o mundo, esse desafio passa pela igualmente desafiadora viabilização da inclusão social. (p.11)

É importante perceber como indivíduos socialmente excluídos, trafegam as diversas zonas de conflitos da vida social, tentando construir possibilidades de cidadania, encontrando ao longo desta trajetória muitas dificuldades e situações a serem superadas, principalmente nas questões econômicas.

Nos limites e possibilidades de superar esta situação, na qual indivíduos socialmente excluídos lutam contra esta realidade, encontramos pessoas que se apoderam da arte como instrumento de superação e resistência. Há uma identidade estigmatizada de pobre, na qual o bairro do Bom Jardim em Fortaleza, que se apresenta como elemento caracterizador destes estigmas. O ser pobre em uma sociedade que busca permanentemente valorizar os que são possuidores de bens, e atribuir a estes elementos



qualitativos, torna inevitavelmente aqueles despossuídos de riquezas, indivíduos indesejáveis e estigmatizados. Sobre isso relata, Moura Jr e Ximenes(2016)

A identidade social estigmatizada de pobre é lesiva, porque as sociedades estruturam essas identidades em aspectos pressupostos, ou seja, em formas cristalizadas de reconhecimento do indivíduo. Ela impede o processo de transformação da identidade metamorfose, enfraquecendo as possibilidades de mudança tanto do indivíduo reconhecido por esse prisma identitário estigmatizado, como das políticas de identidade presentes na sociedade.(p.76)

A luta e a resistência contra toda esta opressão acontecem de diversas formas. Uma delas tem sido o engajamento de pessoas buscando através de projetos sociais oportunidades oferecidas pelos governos em suas diversas esferas de atuação, como também a sociedade civil através de organizações não governamentais onde são desenvolvidos projetos de inclusão social.

Esta luta é travada muitas vezes de forma desigual. As oportunidades nunca estão distribuídas a possibilitar uma transformação imediata da realidade social vivida, especificamente na região em que realizarei este estudo que é o Grande Bom Jardim. Localizado na divisa dos bairros Canindezinho e Siqueira se encontra na regional V, na cidade de Fortaleza. O índice de desenvolvimento humano municipal (IDHM-B) é considerado o pior de sua regional, sendo 0,403. É considerado um dos bairros mais violentos de Fortaleza, e possui altíssimas taxas de homicídios.

Resistindo a toda esta lógica apresentada até agora neste estudo, é necessário perceber como nos últimos anos políticas voltadas a inclusão social, principalmente vindas do Governo Federal, como também uma permanente busca pela implementação de projetos sociais, tendo como finalidade o resgate da cidadania. Iremos perceber como indivíduos determinados a mudar de forma significativa todos os limites e possibilidades de suas vidas. Quando se deparam com as oportunidades oferecidas, em diversos campos de atuação, seja na educação, na arte ou qualquer outro instrumento que possibilite as

mudanças necessárias a todas as transformações sonhadas por estes atores, eles se apropriam e realizam das mais diversas maneiras estas transformações.

Além disso, é necessário desconstruir o discurso social construído para legitimar a identidade social estigmatizada de pobre, que diante das práticas de violência e humilhação, podem enfraquecer as potencialidades destes indivíduos, como assevera Moura Jr., Ximenes e Sarriera (2013).

As pessoas em situação de rua geralmente são alvos de práticas discriminatórias, classificando e constituindo de forma depreciativa e opressora as vidas desses indivíduos. O estigma é a representação desse processo de marginalização, fornecendo à pessoa que o porta um reconhecimento perverso de inferioridade frente aos demais. (p.19)

Deve-se demonstrar, de que forma indivíduos estigmatizados por pertencerem a determinados grupos sociais lutam e se realizam socialmente, lutando e resistindo contra todo este sistema opressor e determinante das condicionantes sociais, como até aqui podemos perceber.

Pesquisando sobre o tema que trata da resistência de indivíduos para a superação de suas condições de pobreza através de programas sociais no Brasil contemporâneo, encontrei elementos mais que suficientes que justificam analisar o caso de moradores do Bom Jardim, especificamente o da Sra. Katiana Pena que através da arte da dança superou diversas etapas do conflituoso e contraditório mundo social capitalista. As oportunidades surgem inesperadamente, quase sempre promovidas por projetos que possibilitam a mudança na vida destes indivíduos como podemos ver na matéria jornalística do Jornal O POVO de 03.09.2015.

Após trocar o tatame pelo linóleo, o bailarino Emanuel Tavares pede ajuda para não perder a bolsa de estudos em academia do Canadá.

Quatro anos atrás, Emanuel Tavares não sabia, mas teria seu destino mudado. Aluno do projeto social Metrô e Cidadania, mantido pelo METROFOR (Companhia Cearense de Transportes Metropolitanos),

ele aprendia a dar os primeiros golpes de judô quando começou a voltar a atenção para outra aula oferecida no espaço. Em vez do tatame, o piso era linóleo. No lugar de um “ippon”, aprenderia o “pliê”. Perderia um mestre e ganharia uma professora bailarina. Foi assim, após ter conquistado algumas medalhas em competições para iniciantes da arte marcial, que ele optou pelo balé.

Apresenta-se como elemento fundamental em todo este processo a “ARTE” e mais especificamente a “DANÇA”, em um movimento permanente entre os indivíduos e os projetos sociais desenvolvidos nos espaços artísticos, neste caso a escola EDISCA, (Escola de Desenvolvimento e Integração Social para Crianças e Adolescentes). Ela se estrutura na possibilidade transformadora da vida de muitas pessoas em situação de pobreza, e desta forma estigmatizadas socialmente.

Criada em 1991 pela bailarina Dora Andrade, a escola EDISCA como o nome já sugere, é uma instituição que agrega crianças e adolescente das áreas mais pobres da cidade de Fortaleza, e cujo objetivo principal é trabalhar a construção da cidadania principalmente com a utilização da dança. Ela também propõe outras atividades artísticas, e que através de diversas oportunidades dentro da instituição possam prepara-las para o enfrentamento de suas difíceis realidades social. Disponível em- <http://www.edisca.org.br-google-Acesso>>em 03.10.2016.

Agindo na construção dos processos de cidadania, a escola EDISCA pressupõe que estes atores sociais encontrem formas de agir, de pensar, de se reconhecerem como cidadãos capazes. Buscarei nesta pesquisa compreender qual o lugar social da dança na vida de Katiana Pena, já que a mesma foi aluna da escola EDISCA.

Texto publicado na home Page da Fundação Perseu Abramo, do Partido dos Trabalhadores, em 18/05/2006, pala Sra. Janaina Valeria de Mattos, apresenta um síntese dos programas e propostas da escola EDISCA, destacamos dentro da apresentação a seguinte explanação sobre seus objetivos:

O principal objetivo da EDISCA é resgatar a cidadania, recuperando a autoestima das crianças e dando a elas alguma perspectiva de vida. Mais do que formar bailarinos profissionais, busca-se superar os limites aos quais estavam submetidas estas crianças: exposição permanente à pobreza, insalubridade e violência, que colocam em risco sua integridade física, sua educação e seu futuro. A ideia é fazer com que essas crianças conheçam seus direitos à cidadania, à vida, à educação, ao desenvolvimento e à felicidade, ao mesmo tempo em que oferece a elas condições objetivas de visualizar um novo mundo.

Ainda no escopo deste trabalho que a autora apresenta de forma bastante direta, encontramos nos objetivos da escola EDISCA, uma preocupação direta no enfrentamento das situações de risco ou vulnerabilidade das crianças assistidas pelo projeto.

As bases teóricas até aqui apresentadas, se consolidam em amplos estudos realizados por seus referenciadores, que nos ajudam a perceber e construir as várias possibilidades de entendimento do tema em questão.

## **2. OBJETIVOS DA PESQUISA**

A partir das questões que já foram explicitadas, destaca-se como objetivo geral da pesquisa, compreender o lugar da dança na história de vida de Katiana Pena, diante de processos estabelecidos socialmente de estigmatização da identidade e de resistência, nos espaços de pobreza.

Ainda na perspectiva de construir os objetivos deste trabalho, estabeleceremos como objetivos específicos os abaixo relacionados:

- Descrever o lugar da dança na vida de Katiana Pena.

- Identificar os processos de estigmatização causados pela pobreza na história de vida de Katiana Pena.
- Analisar o lugar da dança como estratégia de resistência frente a realidade de pobreza.

### **3. JUSTIFICATIVA:**

A escolha de pesquisa aqui proposta, tem como temática principal, a utilização da arte especificamente a dança, como instrumento motivador para enfrentamento das adversidades pela situação de pobreza. Nesta geografia da desigualdade, encontramos processos de resistências protagonizados por atores, que de alguma forma mudam suas trajetórias e perspectivas, utilizando-se de algumas ferramentas sociais disponíveis. Nossa proposta é estudar o caso da Sra. Katiana Pena, uma jovem bailarina moradora do Grande Bom Jardim, cuja realidade social era marcada por fome, opressão e miséria.

Desta forma necessitamos observar, como nos últimos anos a construção de novas possibilidades e transformações destes atores sociais, foram impactadas pelas diversas oportunidades que se construíram também através de políticas públicas e de inclusão social. Podemos destacar a multiplicação de projetos sociais de inclusão e transformação destas realidades, equipamentos de fomento e difusão da arte e cultura, e muitos desses tendo a dança como vetor de transformações sociais.

No caso que analisaremos, o projeto EDISCA (Escola de Desenvolvimento Integração Social para Crianças e Adolescentes), que desenvolve na sua estrutura básica um trabalho voltado para a dança, foi fundamental na mudança da realidade social de muitas crianças, tomo ainda como norte, um projeto no qual trabalhei com crianças em condições de vulnerabilidade social, que era o da comunidade ROSALINA, projeto mantido pela BCAD (Bailarinos de Cristo Amor e Doações). E na consolidação de minha intenção de pesquisar este caso posso citar o projeto desenvolvido no CCBJ,

onde crianças e adolescentes se constroem na perspectiva do regate social e na sua construção subjetiva de indivíduo inserido socialmente.

Dialogando com os pressupostos até aqui expostos, percebemos que em uma sociedade plural e desigual como é a sociedade brasileira, a arte se constitui especialmente neste caso como elemento necessário na construção de uma identidade cidadã. Ao longo desses anos pude perceber como a dança possibilita múltiplas oportunidades para esses jovens.

A realidade da pobreza e suas implicações psicológicas tornam relevante esta pesquisa, pois segundo Moura Jr.(2012), os indivíduos pobres não são apenas aqueles que são privados de necessidades básicas, como alimentação, moradia. São indivíduos que estão nas correntes ideológicas, de marginalização e culpabilização das condições em que vivem, estando privados de acesso a cultura e novas formas de existência.

Esta proposta de pesquisa se desenvolverá buscando, um diálogo permanente com os conceitos, e as teorias de diversos autores, que buscam desvendar estes mecanismos de socialização implícitos nas vivências dos atores envolvidos nesta pesquisa. Através desses projetos sociais já citados, buscamos compreender a questão da cidadania efetivadas através da dança e que desperta um questionamento sobre uma nova identidade dos indivíduos inseridos nesses contextos. Desta forma, contribuindo consideravelmente para o conhecimento de nossa realidade social, e que no decorrer desta proposta de trabalho pretendo construir minha pesquisa.

#### **4. PROBLEMATIZAÇÃO**

Ao abordarmos os processos de estigmatização e de dominação da pobreza, os quais delimitam as possibilidades de vida dos indivíduos em seus espaços sociais, podemos perceber as suas diversas implicações psicológicas que os indivíduos nestas condições se delimitam. Há uma identidade social que os impedem de diversas possibilidades de mudança, não conseguindo reconhecer suas potencialidades, e assim sem uma perspectiva de uma

metamorfose. Igualmente constitui-se uma identidade de oprimido, embasada na violência, no medo e na miséria. Estas implicações resultam em um final representado em penitenciárias, hospitais, manicômio ou cemitério. Moura Jr. (2015).

A pobreza em seus diversos âmbitos sociais constitui-se historicamente no Brasil desde o período colonial e faz a sua travessia até os dias atuais, muitos são os motivos deste fenômeno social, motivado principalmente pela manutenção da desigualdade social (MOURA JR; XIMENES; SARRIERA,2014).

Percebemos que, mesmo dentro desta realidade opressora a dança coloca-se como estratégia de enfrentamento a partir da capacidade que ela tem de interagir diretamente no potencial dos indivíduos de forma prazerosa e cognitiva, permitindo a descarga das tensões, produzindo efeitos terapêuticos impulsionando á expressões de alegria, euforia e tristeza. (SANTOS, 2005).

Neste processo a dança busca para além das capacidades motoras, ela estimula as potencialidades imaginárias e criativas dos indivíduos, trabalhando com as emoções instigando estes atores a socialização. (MORANDI, 2006, p.96). Portanto numa busca permanente de se reconhecer e reconhecer o outro como cidadão.

O problema da criança em situação de pobreza também atravessa a questão da cidadania, e o torna ainda mais complexo quando falamos dele em nossa sociedade, haja vista o grande número de indivíduos socialmente excluídos de qualquer possibilidade de inclusão no Brasil.

O conceito de cidadania tem como princípio básico a igualdade entre os indivíduos, e foi a partir da revolução francesa que a palavra cidadão tornou-se parte do vocábulo cotidiano, pressupondo a ideia de um homem e uma mulher livres e detentores de direitos políticos, em contra oposição a condição dos antigos súditos. O termo cidadania tem paridade quando se refere a extinguir privilégios que eram conferidos a nobreza e ao clero. Segundo Da Matta, o conceito de cidadania tem embasamento relevante, pois coloca os homens e mulheres em igualdade dentro da perspectiva dos direitos humanos e na sua

construção dentro da dinâmica específica europeia. Neste contexto o conceito de cidadania foi um instrumento poderoso para estabelecer o universal como modo de contrabalancear e até mesmo acabar e compensar a teia de privilégios que se cristalizaram em diferenciação e hierarquias locais (DA MATTA, 1991, 76).

O conceito de cidadania preceitua uma universalidade, nas teorias liberais podemos ler no clássico trabalho de Marshall (1967), que a cidadania seria primeiramente constituída pelos direitos civis, depois pelos direitos políticos e por fim os direitos sociais, essas seriam as três gerações de direitos na visão de Marshall. Nesta perspectiva, é importante salientar que o conceito de cidadania se apresenta como princípio da igualdade se relacionando também à liberdade individual tais como podemos citar o direito de ir e vir, liberdade de imprensa, pensamento e fé propriedade e acesso a justiça. O mesmo autor ainda propõe nos direitos políticos à liberdade do direito ao voto, que só era concebida pelas classes superiores que a mesma, impedia o livre exercício deste direito. Nos direitos sociais, do século XX conferia o bem-estar mínimo econômico e acesso aos serviços sociais e educacionais.

Até aqui expomos a complexidade da construção da cidadania em várias teorias. No Brasil com a promulgação da constituição de 1988, a chamada constituição cidadã, que busca privilegiar a construção das condições sociais necessárias a uma existência com dignidade, em razão do enorme fosso existente na sociedade brasileira principalmente se levarmos em consideração as questões econômicas. Para Da Matta (2012), uma cidadania plena, aquela em que o cidadão do total direito aos direitos humanos está longe de acontecer no Brasil. Para ela está cidadania encontra-se somente no papel.

Podemos observar existir também outras ações que se constituíram no combate e implementação do enfrentamento da pobreza, principalmente nos últimos anos. Uma destas ações foi implementada pelo Governo Federal em 2003/004, com resultados mais significantes a partir do ano 2011. Neste momento além da redução da mortalidade infantil houve um compromisso das famílias de manterem as crianças nas escolas. Segundo um estudo do Instituto Internacional de Pesquisas Sobre Políticas Alimentares (IFPRI) 2010. Atestou



que o programa “Bolsa Família”, o principal programa de combate a pobreza no Brasil, colaborou de forma expressiva, para o aumento das crianças nas escolas, e que o aumento teria sido de 19% nos número de adolescente de 15 anos.

Ainda podemos observar que o Brasil antes de 2012, registrava 62 mortes por 1000 nascidos vivos, e a partir de 2012 o número baixou para 14 mortes para 1000 nascidos vivos.

Desta forma, para o Governo Federal são as políticas públicas a principal ferramenta para o enfrentamento à pobreza, tem acontecido de forma significativa, com resultados acima do esperado, da meta dos objetivos do desenvolvimento do milênio da Organização das Nações Unidas (ONU), de reduzir a mortalidade infantil.

Compreendendo a diversidade de ações usadas como recurso para o combate e enfrentamento à pobreza, a cultura e a arte se apresentam neste sentido como uma das muitas ferramentas utilizadas no campo das ações e de redução das desigualdades dentre outras como políticas de saúde pública, habitação, educação e etc... Podemos citar o “Projeto Jardim de Gente” que acontece desde 2007, no Centro Cultural do Bom Jardim (CCBJ), que é apoiado financeiramente pelo Fundo Estadual De Combate á Pobreza (FECOP).

Essas ações têm como estratégia alcançar o maior número de pessoas que vivem em extrema pobreza, e áreas estigmatizadas pela violência e degradadas ambientalmente. As ações culturais do Projeto Jardim de Gente são voltadas para o fortalecimento da cidadania e também geração de trabalho e renda na área da cultura.

## 5. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 5.1 Reflexões sobre pobreza e seus processos de estigmatização.

Na compreensão das diversas concepções sobre pobreza, no primeiro momento importa destacar as diferentes contradições da sociedade capitalista. Enraizadas na geografia da desigualdade, “o capitalismo é um fenômeno histórico mundial e seu desenvolvimento desigual”, onde as diferentes nações não podem ocupar o mesmo nível de desenvolvimento econômico. Morton (2007). Sobre tudo a questão do capitalismo é muito mais complexa, devemos apenas ressaltar que os mecanismos de controle do capital, concentram-se nas mãos de uma minoria, gerando diversos conflitos sociais cada vez mais intensos.

A pobreza é um fenômeno que não pode ser compreendido apenas como uma privação de bens materiais, pois ela atravessa as mais perversas situações de vulnerabilidade social e opressão, sobre tudo violação dos direitos humanos (WERTHEIN; NOLETO, 2003). Dessa forma percebe-se que os indivíduos dentro do contexto de pobreza são excluídos socialmente, e com isso vítimas de preconceito, implicando diretamente na desvalorização de suas identidades.

Nas diversas possibilidades de diálogo da categoria pobreza com as Ciências Humanas, parte-se da crítica de que este fenômeno seja tomado apenas sobre as questões monetárias, como apresenta Moura Jr; Cidade; Ximenes (2012). Nesta perspectiva precisamos pensar em uma realidade psíquica, simbólica e política vividas pelos sujeitos em condições de pobreza, cuja realidade social é opressora.

Sobre uma ótica multidimensional a pobreza é apresentada como uma realidade de privação, tendo os indivíduos pobres imersos em correntes ideológicas de marginalização e culpabilidade de sua situação, Moura Jr (2012). Neste sentido a opressão é a negação da identidade social de um povo. Percebemos desta forma que a pobreza atravessa um parâmetro além da economia, percebe-se a relevância de um olhar das Ciências Humanas para

os indivíduos inseridos dentro de uma realidade pobreza. (MOURA JR; CIDADE; XIMENES,2012).

Essa realidade opressora pode promover para os indivíduos em situação de pobreza, um sofrimento no qual ocorre a culpabilização por suas situações, (MOURA, JR.2012). Neste sentido a pobreza traz para os seres humanos a negação de suas capacidades intelectuais tornando-se seres oprimidos, cuja identidade social é traduzida pela opressão, e desta forma construídas ideologicamente sem perspectivas de mudanças. Moura Jr (2012).

Dentro das práticas de opressão da pobreza podemos citar a estigmatização, que resulta na de discriminação. Essa pode gerar vergonha como auto depreciação do indivíduo, atuando em um nível psicológico cultivado pelo sentimento de inferioridade por sua situação de pobreza. Dessa maneira esses processos podem trazer o isolamento social e comunitário. (SALLES & BARROS, 2013). Todos os seres humanos são capazes de expandir suas potencialidades, mas neste caso as políticas públicas estariam distantes, pois os indivíduos não se sentem capazes de busca-las. (MOURA JR; XIMENES; SARRIERA. 2013).

Sabendo-se que a condição do pobre é caracterizada pela exclusão, compreende-se neste ato, a invisibilidade dos direitos sociais, econômicos e culturais desses indivíduos. Entretanto, estes direitos devem ser reivindicados não como caridade ou compaixão pelas pessoas em situação de pobreza. Portanto, deveria ser dever não estigmatizar ou hierarquizar indivíduos por sua situação social (PIOVESAN. 2003).

## **5.2 Dança, Pobreza, Identidade e a busca da Cidadania.**

Na construção teórica desta pesquisa, esperamos perceber como ao longo da história os indivíduos em situação de pobreza nas suas diversas maneiras de socialização, encontraram formas e meios de se constituírem como sujeitos capazes de transformarem as suas vidas e o meio social, mesmo quando as estruturas sociais lhes determinam outras possibilidades. Neste

caso, o senso comum estabelece que não adianta lutar, nasceu pobre morre pobre.

Se contra pondo a este determinismo, muitos indivíduos encontram na arte elementos necessários de transformação, de acordo com Duarte Jr.(2012). A arte tem contribuição fundamental na formação dos seres humanos, e nos processos de criatividade. Desta forma a dança seria uma dessas formas de demarcação destes processos criativos.

Ao nos lançarmos buscando conhecer a história da dança e sua relação com os indivíduos como seres sociais, inicia-se na pré-história, quando os homens tentavam se comunicar fazendo sons com as mãos através de palmas. A dança foi na verdade a primeira manifestação de comunicação entre os homens que posteriormente se estabeleceu um código de expressão, ritmos e que através da história se transformaram na principal produtora de cultura até os dias de hoje. Sobre isso nos fala, Tavares (2005).

Existem indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos. Todos os povos, em todas as épocas e lugares dançaram. Dançaram para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar forças ou arrependimentos, rezar, conquistar, distrair, em fim, viver! (p.93)

Analisando a historiografia da dança, percebemos que essa atividade humana era utilizada para vários fins, principalmente em rituais religiosos, lutas, fertilidade, colheita, e neste passar da história, chegou até a profissionalização. No entanto a dança passou ao longo da história por momentos antagônicos. No início do século XIII, a dança foi condenada pelo cristianismo e apontada como manifestação pagã. Segundo, Amaral (2005), em uma nova perspectiva a dança tomou outro rumo e passou a ser utilizada em comemorações festivas como: casamento, colheita, ganhos e outras possibilidades, assim, perdendo o sentido religioso.

Neste período ainda afirma Amaral (2005), que estas mudanças proporcionaram uma divisão baseada em classes sociais. A aristocracia deixara de dançar a dança dos pobres. Em meados do século XV, as pessoas

já se organizavam para apresentações de espetáculos, fazendo com que a dança se tornasse popular. O ballet clássico foi o primeiro estilo de dança a conquistar reconhecimento popular.

A dança nos dias de hoje atravessa várias possibilidades e uma delas é a construção de uma identidade cidadã.

### **5.3 A Identidade e o mundo social, na busca de possibilidades de resistência e enfrentamento a estigmatização.**

A compreensão da “*identidade*” como conceito estrutural deste trabalho, nos permitirá entender as particularidades desta pesquisa, encontraremos na obra do autor, A estória de Severino e a História de Severina (CIAMPA,1984, p.74). Que para o autor, a identidade está em permanente construção, um movimento concreto e contínuo, desta forma “Identidade é movimento, é desenvolvimento concreto. Identidade é metamorfose” (CIAMPA,2001). Usaremos análises conceitual de outros autores que possam estar relacionados, direta ou indiretamente com este trabalho.

Tanto por sua dificuldade como por sua relevância, o estudo sobre identidade leva inúmeros cientistas sociais a estudarem tal fenômeno, seja visando aprofundar conhecimento, ou para abordar questões fundamentais na análise dos processos sociais.

Sobre isso assevera Ciampa (2001), A noção de identidade não é tão fácil assim, e não pode ser resumida apenas em descrever os indivíduos por adjetivos, pois os tornaria seres idênticos, conseqüentemente seres sem mutações. Para ele os indivíduos se identificam com os grupos sociais no qual estão inseridos. Estas identidades são estabelecidas através de suas relações, pressupondo elementos essenciais desta construção que são: elementos biológicos, psicológicos, sociais que podem caracterizar tais indivíduos.

Para o autor, o ser humano se torna algo dentro de uma sociedade, pelo seu agir e pelo seu fazer, quando ele produz uma atividade em que se reconhece e também é reconhecido dentro de grupos sociais. E assim a

pobreza os torna incapazes de se reconhecerem, por não terem oportunidades nesta produção de seu mundo social.

Falarmos de identidade como uma breve representatividade seria tornar o indivíduo dentro de uma descrição restrita e atemporal. Para Ciampa (2001) O homem e a mulher são seres sociais em constante mudança. Desta forma, a concepção de identidade não pode ser fator que levaria o homem e a mulher a estabilidade de ações ou transformações, o que ele conceitua como metamorfose.

Para este autor a identidade é o resultado das relações que se dão, e também das condições dessas relações, ou seja, algo que está em permanente e contínuo processo, contrariamente do que muitos pesam sobre identidade como algo pronto e atemporal, é nesse contínuo processo de mudança do indivíduo social, então perceberemos os processos de metamorfose definidos por Ciampa (1984).

Ciampa (2007) conceitua identidade e descreve como algo que no indivíduo pode ser igualdade ou diferença, pois existem momentos ou situações de igualdade como também de diferença no mundo social, assim a determinados aspectos que podem nos diferenciar ou nos igualar nos espaços de convivência, ele dar o seguinte exemplo: O nome diferencia os membros de uma família, mas o sobrenome os iguala.

Ainda sobre o conceito de identidade de Ciampa, podemos perceber um outro aspecto muito relevante em sua compreensão, pois ele considera que possuímos várias identidades que são utilizadas em diferentes momentos, de diferentes modos, como exemplo ele expõe o seguinte : Você exerce o papel de pai e ao mesmo tempo exerce o papel de filho, desta forma a identidade é como uma totalidade, e ele ainda coloca como “ uma totalidade contraditória, múltipla e multável, no entanto uma” (CIAMPA,1984.p..61).

Conforme assevera Lane(1984), que falou do “homem em movimento”, preocupada com homens que vive em sociedade, com uma linguagem que surge a partir da necessidade de uma comunicação, más na verdade a linguagem é um intercambio entre homens e mulheres. No processo de

subjetivação, é que surge a representação social, que são construídas a partir da interação coletiva. Por mais que os seres humanos possuam sua própria visão de mundo, dentro da sociedade todos em determinado momento precisam cooperar para o bem comum.

Ainda de acordo com a autora não é necessário estudar a ideologia individual, mas principalmente a relação entre o grupo. O ser humano precisa ser consciente e não alienado, capaz de ser um sujeito da história e transformador de sua própria vida como também de sua sociedade. A conscientização da reprodução ideológica inerente aos papéis socialmente definidos, permite aos indivíduos no grupo superarem suas individualidades e se conscientizarem das condições históricas comuns aos membros do grupo, levando-os a um processo de identificação e de atividades conjuntas que caracterizam o grupo como unidade.

A questão da identidade tem um caráter mais concreto segundo Almeida (2005), para ele o modo de como as pessoas são reconhecidas ou identificadas, é que irá dizer que tratamentos receberam de outros indivíduos. Isso determinará se serão respeitados ou xingados, ou se poderá frequentar o mesmo ambiente que outras pessoas ou será expulso, se sua palavra será considerada ou ignorada, se alguém arriscaria a vida por ela ou simplesmente deixaria morrer.

Neste sentido é o reconhecimento social que constituirá o indivíduo, sobre isso assevera Almeida (2005)

(...) a identidade se constitui através do modo como os indivíduos se concebem (percebem e significam) reciprocamente. Assim, a identidade resulta do encontro entre a ideia que fazemos (ou a imagem que temos) de nós mesmos e dos outros e, a ideia (ou a imagem) que os outros fazem (têm) de nós. A identidade resulta da dialética entre os modos como nos representamos e de como somos representados, ou dito de outro modo, a identidade deriva dos modos como nos (re)conhecemos e de como somos (re)conhecidos. (p. 52).

Para Aluísio Lima (2012), existe então entre os indivíduos uma realidade instituída com a criação e representação de uma identidade de reconhecimento perverso, estigmatizado, reduzindo em infinitas criações de personagens.

As pessoas que vivem em situação de pobreza, são constantemente vítimas de discriminação, e isso resulta em uma forma depreciativa de suas identidades (MOURA JR, 2012). Os estigmas que indivíduos em situação de pobreza carregam, trazem para si um sentimento de vergonha e humilhação por conta de sua situação, fazendo com que se coloquem em uma condição que enfraquece suas capacidades de enfrentamento da realidade (MOURA JR, 2012).

A Pobreza no Brasil tem seu caráter histórico a partir do período colonial, e como consequência do processo escravista, pois não houve políticas de inclusão social dos negros libertos no mercado de trabalho (SPRANDEL, 2004).

Para que as possibilidades de enfrentamento da pobreza aconteçam, é necessário derrubar as barreiras ideológicas estabelecidas. Entende-se que historicamente há políticas de enfrentamento tais como: a capoeira, o carnaval, festas populares e até manifestações religiosas já ocupam esses espaços. Más que necessitam de ampliação e fortalecimento por conta do processo histórico de opressão e discriminação das pessoas mais pobres (MOURA JR, 2016).

A dança se apresenta neste trabalho como uma das possibilidades de enfrentamento e luta contra os processos estigmatizantes, sem perdermos de vista diversas outras maneiras utilizadas por diversos atores sociais na luta contra a estigmatização. Podemos encontrar também a Capoeira com toda a sua performance como elemento capaz de resistir e enfrentar as dificuldades encontradas pelas populações menos assistidas de nossa sociedade. A Capoeira é fruto de práticas culturais advinda de referência do negro, que foram marcadas pelas condições de vida desumana a qual a escravidão os submetia, assim a capoeira se apresentava como símbolo de resistência contra várias situações de dominação e opressão, e que depois da abolição ela se torna uma forma de resistência de vários grupos sociais ou classes oprimidas. (BOMFIM, 2013.)

Na sociedade contemporânea a Capoeira se apresenta como possibilidade de igualdade entre os indivíduos, ocupando diversos espaços, podemos citar o projeto de extensão da UNILAB (universidade da integração



internacional da lusofonia afro-brasileira), o projeto tem o título de “Diálogos estéticos da capoeira,” uma iniciativa do professor universitário Ricardo Nascimento, e é realizado no Vila das Artes, espaço cultural localizado em Fortaleza. Hoje a capoeira é reconhecida pela UNESCO (Organização da Nações Unidas Para a Educação Ciência e Cultura), como patrimônio imaterial da humanidade, a cerimônia foi realizada em Paris no mês de Novembro de 2014. (NASCIMENTO,2016).

Neste aspecto a Capoeira demonstra bem como os indivíduos se utilizam de práticas culturais na perspectiva de enfrentamento e de luta contra uma realidade social que muitas vezes oprime e retira dos indivíduos suas possibilidades. Com isso a Psicologia social tem se preocupado em analisar com cuidado os processos de fortalecimento dos indivíduos em situação de pobreza, buscando também compreender como seriam as dinâmicas de enfrentamento destes indivíduos propondo uma maior atenção e reflexão dos profissionais de políticas públicas à estarem vigilantes, para que não se reproduza ideologias e práticas discriminatórias (MOURA JR,2016).

## 6. MÉTODO

### 6.1 Tipo de pesquisa e técnica utilizada

Buscado compreender os elementos conceituais e uma aproximação com a realidade social dos indivíduos desta pesquisa, ela se desenvolverá dentro de uma perspectiva qualitativa na realização deste estudo de caso. E nos apoiaremos como método de obtenção da realidade deste trabalho, na entrevista narrativa autobiográfica. Onde a pesquisada se encontra dentro de um cotidiano de exclusão social, marcados pela construção de identidades estigmatizadas, que fazem parte deste grande tecido social brasileiro, e mais notadamente nos bolsões de pobreza espalhados pelo Brasil.

A utilização da pesquisa qualitativa vem sendo tema de recorrentes discussões acadêmicas, no estabelecimento desta metodologia de pesquisa, segundo Duarte (2004). As entrevistas semiestruturadas ou abertas são menos confiáveis pelo excesso de subjetividade, e que na maioria das vezes é realizada por pesquisadores com “pequena bagagem”. Essa crença pode ter acontecido pela ausência em alguns relatórios, teses e dissertações, de um relato minucioso dos procedimentos, no uso e da análise do material coletado (DUARTE, 2004).

Ainda assevera o autor (DUARTE, 2004), que nas pesquisas qualitativas o uso de entrevistas é necessariamente obrigatório, pode-se recorrer a dados observados no campo para tomar registros como fonte. Outros caminhos também podem ser percorridos como por exemplo: documentos registrados em vídeo, em áudio, documentos escritos, como também trabalhar com grupos focais entre outras possibilidades.

Para a realização desta pesquisa que tem uma perspectiva subjetiva ou individual, onde o objetivo é explorar profundamente a história de vida dos indivíduos, como estudos de caso, as entrevistas passam a ser um instrumento

de conhecimento cognitivo. Na entrevista individual ou de profundidade, as indagações são as construções de dados, que exige um tempo e espaço e não necessariamente um método que seja o melhor, mais o mais apropriado (GASKELL, 2004).

A entrevista narrativa autobiográfica como ferramenta de obtenção da realidade social, possibilitará nesta perspectiva, trazer elementos capazes de revelar como os processos vivenciados pelos indivíduos, podem trazer elementos reveladores a nossa proposta de pesquisa, e dentro desta abordagem buscaremos como meta principal a compreensão destes comportamentos sociais elencados como metas a serem alcançadas e as lutas e resistências destes indivíduos estigmatizados.

O interesse pelas narrativas e narratividade apesar de ter conquistado uma fundamental importância nos últimos anos, tem a sua origem na poética de Aristóteles, que se relaciona com a consciência de que, contar histórias contribui para a conformação de fenômenos sociais. Nesta nova consciência as narrativas muito tem se difundido nas ciências sociais. Apresentaremos uma técnica específica de coleta de dados a partir do formato sistematizado de Schutze (1977, 1983, 1992). No caso de narrativas como histórias de vida, foram bastante utilizadas por teóricos culturais, literários, filósofos da história, psicólogos e antropólogos.

As narrativas humanas permeiam toda a nossa história, as experiências tem que ser expressas, o indivíduo narra todo o seu processo social através delas e sobre isso diz Roland Barthes(1993):

A narrativa esta presente no mito, Zenda, fábula, canto, novela, poesia, história, tragédia, drama, comedia, mimica, pintura (pensemos na Santa Úrsula de Carpaccio), vitrais de janelas, cinema, histórias em quadrinho, notícias, conversação. Além disso, sob esta quase infinita diversidade de formas, a narrativa esta presente em cada idade, em cada lugar, em cada sociedade; ela começa com a própria história da humanidade e nunca existiu, em nenhum lugar e em tempo nenhum, um povo sem narrativa. Não se importando com boa ou má literatura, a narrativa e internacional, trans-histórica, transcultural: ela esta simplesmente ali, como a própria vida (p. 251).

Como podemos observar há uma multiplicidade de narrativas e em todas as suas formas, existe uma necessidade de contar histórias. É uma capacidade universal de comunicação humana, pois através das narrativas podemos lembrar de fatos passados, colocando nossas experiências e mostrando um universo de possibilidades na construção social seja coletivamente ou individualmente.

Segundo Schutze, a principal característica da entrevista narrativa autobiográfica são os relatos produzidos sem preparação e sem interrupção do entrevistador ou entrevistadora. Este método é aplicado aos estudos biográficos onde o entrevistador pede a pessoa a ser entrevistada que conte sua história de vida, e somente no final deve-se fazer perguntas específicas. E sobre isso fala Schutze (2007):

Mediante a recordação do passado, na narração autobiográfica de certas fases e episódios da vida ou ao narrar a história de vida como um todo, o narrador exprime uma ordem e estrutura de identidade básica para a sua vida que é vivida e experienciada até o momento e que se expande em direção ao futuro que está por vir. A expressão narrativa da própria vida lida não apenas com eventos externos que ocorrem com o indivíduo, mas também com as mudanças internas que a pessoa deve enfrentar ao experienciar, reagir a, moldar (e até parcialmente produzir) esses eventos externos. E reconhecendo, através da narração autobiográfica, como alguém se sentiu ao experienciar os eventos externos é um primeiro passo para o indivíduo equacionar a contínua construção e transformação de seus estados internos e sua importância para a estrutura da identidade da história de vida em desenvolvimento. ( p.8, 9 ).

É importante destacar que o método de Schutze insere-se não apenas na sociologia alemã, mas também em nível internacional, e cujo método tem interesse na psicologia acompanhado em Jerone Bruner e Dom Mc Adams, e muitos outros estudos em Ciências Humanas. Gaskell ( 2003).

Para Schultz (1977), a análise das narrativas devem seguir os seguintes passos:

1-PREPARAÇÃO: Exploração do Campo. - Formulação das Questões

2-INICIAÇÃO: Formular tópico para início da narrativa gravando a entrevista.

3-NARRAÇÃO CENTRAL: Não interromper a entrevista. – Esperar os sinais de finalização da entrevista.

4-FASE DA PERGUNTA: Não dar opiniões ou fazer perguntas que induza a uma resposta esperada. – Não discutir sobre contradições. – Não utilizar perguntas como por exemplo: “ por que “, apenas questões iminentes.

5-FALA CONCLUSIVA: Parar de grava na conversação informal.

6-Cronstruir um conjunto de informações ou espécie de protocolo de memórias da fala conclusiva.

Acreditamos, portanto, ser possível, que ao nos apoiarmos em elementos teóricos tão relevantes, desenvolvermos de forma satisfatória, a pesquisa a que nos propomos.

Em uma segunda fase da pesquisa, o entrevistador passa a fazer perguntas que possam gerar respostas específicas de argumentação, racionalização, mas como um processo de construção de suas teorias. Neste processo de entrevista narrativa autobiográfica proposto por Schutze é “reconstrutivo” pois visa reconstruir eventos biográficos do narrador, portanto este método será o mais adequado para compreender estruturas sociais de pesquisas sobre juventudes desfavorecidas, mediante as trajetórias de vidas que afetam indivíduos inseridos nos contextos de sofrimentos. (FLIK, 2004,p.214).

A proposta analítica da entrevista está ligada ao campo dos estudos de histórias de vida. Más é relevante considerar que na análise dos relatos de vida, foi muito criticada por Bourdieu, e que ele chamou de ilusão biográfica. Bourdieu considerava que havia uma necessária objetivação dos dados, e que fossem transformados em estudos de trajetórias, ele utilizou uma metáfora que diz:

a análise crítica [destes] processos sociais (...) conduz à construção da noção de trajetória como série de posições ocupadas por um

mesmo agente (ou um mesmo grupo) em um espaço ele mesmo em devir e submetido a incessantes transformações. Tentar compreender uma vida como uma série única e suficiente em si mesma de eventos sucessivos sem outra ligação que a associação a um “sujeito” cuja constância é apenas aquela de um nome próprio é quase tão absurdo quanto tentar explicar um trajeto no metrô sem levar em conta a estrutura da rede, ou seja, a matriz das relações objetivas entre as diferentes estações. (Bourdieu: 1986.p.71 .apud)

A polêmica levantada por Bourdieu, foi criticada por Nathalie Heinich que considerava serem excessos no textos de Bourdieu: uma distinção sobre biografia como material, e biografia como método, e que o discurso biográfico seria falso, pois havia excessos de explicação, deixando de lado a compreensão daquele que fala e relata sua historia de vida Guérios (2009).

Em outra postura teórica (GUÉRIOS,2009) afirma que Passeron, defendia uma postura menos polarizada deste debate:

a superação, atualmente observável em numerosas pesquisas, das formas mais mecânicas ou mais abstratas de um naturalismo determinista constitui indiscutivelmente um avanço teórico; mas com a condição que se faça melhor do que aquilo que se quer superar, ou seja, que se some [o estudo dos] constrangimentos à interpretação (Passeron 1990, p. 4).

A dualidade sociedade/indivíduo ocorre em duas ordens de problemas. Primeiro o analista que enfoca quais eventos ou características dos ambientes sociais são relevantes para análise, segundo que este pressupõe que todo grupo foi submetido de modo homogêneo a tais eventos observados pelo analista (GUÉRIOS. 2009)

A história de vida de uma pessoa geralmente é obtida através de entrevistas e pesquisas que o pesquisador realiza, sendo parte do trabalho de pesquisa se tornarão públicos. Más devemos lembrar que há limites impostos pela memória, mesmo assim vale ressaltar a necessidade dos estudos sobre a metodologia sobre histórias de vida, pois este método possibilita uma melhor e relevante compreensão das representações de grupos ou indivíduos de diferentes sociedades.(GUÉRIOS. 2009).

As entrevistas de caráter biográficos teriam surgidos nas ciências sociais na década de 1920, com os estudos da chamada Escola de Chicago, e o uso deste método sofreu um declínio pois parecia inadaptado para estudos sobre a propriedades de grupos sociais e suas conexões(GUÉRIOS.2009).

Somente no final da década de 1970, o uso do método de histórias de vida retornou na França com uma evidente força, isso por causa de um relatório de Daniel Bertaux (GUÉRIOS.2009). E sua idéias foram publicadas em 1980. A ideia de Bertaux foi criticada por Bourdieu na sua celebre metáfora citada anteriormente.

percebe-se assim que a crítica de Bourdieu, refere-se principalmente a um esforço sociológico para colocar a trajetória de vida frente as condições verídicas de existência a ela subjacente de um ponto de vista, e de um conhecimento subjetivo fundado na observação imparcial, e que é independente das preferências individuais ou objetivas.

Segundo Halbwachs(1950), a memória individual existe a partir da memória coletiva, pois a evocação da lembrança acontece apoiada no depoimento de outras pessoas, e com isso percebe-se, que são esses depoimentos de outras pessoas que nos ajudam a reconstruir um quadro ou uma história em muitas partes estavam esquecidas.

Portanto percebemos que na construção individual da história de vida, há uma participação coletiva.

## **6.2 Local de realização da pesquisa**

A pesquisa será realizada no contexto da região do Grande Bom Jardim, em Fortaleza – Ceará. Dentro de uma geografia marcada pela desigualdade social e por inúmeras dificuldades, que as expõem a uma situação precária econômica e social, marcada também pelo alto índice de violência. Conforme

dados divulgados pela Secretaria de Segurança Pública e desenvolvimento Social, do Governo do Estado do Ceará, este seria o maior desafio a ser vencido é a epidemia de violência. ([www.opovo.online](http://www.opovo.online).16.05.13).

O bairro do Bom Jardim está localizado na zona sudoeste de Fortaleza, fazendo fronteira com os bairros Siqueira, Bom Sucesso e Conjunto Ceará.

Segundo o senso do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e estatísticas), de 2010, no bairro moram 41.198 pessoas, sendo considerado o mais populoso de Fortaleza. O bairro do bom Jardim foi escolhido em 2009 pelo Ministério da Justiça para abrigar o projeto “Território da Paz”, através do PRONASCI(programa nacional de segurança pública com cidadania).

Na comunidade do Bom Jardim existem varias ações sociais que possibilitam aos moradores outras possibilidades de desenvolvimento e resistência as estigmatizações que o bairro sofre, dentre elas: Movimento de Saúde Mental Comunitária do Bom Jardim, Centro Cultural do Bom Jardim, Centro de Referência de Assistência Social, Instituto de Grupos Unidos do Ceará entre outras.

De acordo com os moradores mais antigos do bairro em 1961, surgiram as primeiras famílias residentes do Bom Jardim. O bairro era uma grande fazenda, a qual foi loteada pelo empresário João Gentil, como os preços eram baixos, isso fez com que diversas famílias de bairros diferentes adquirissem lotes. A Rua Oscar Araripe foi a primeira via aberta, onde hoje é o principal corredor deste bairro.

Somente no final da década de 1970, o bairro começou a crescer desproporcionalmente, e com isso surgiram às primeiras favelas. Já no final dos de 1980, o Bom Jardim começava a sentir falta das ações do poder público. Raríssimas escolas, nenhum hospital, falta de saneamento básico e segurança contribuiu para que a violência tomasse conta do bairro. A partir de 1990, o Bom Jardim aparece nas paginas dos jornais como um dos bairros mais violentos da capital. Para ajudar o grande Bom jardim foram criados alguns projetos sociais a partir de 2010, podemos citar alguns como: Mulheres



da paz, Projetos Trilhos urbanos, Dança Para a Vida, Cultura Tradicional Popular, Maracatu Estrela Bela, teatro Vivo entre outros.

Nas últimas décadas, surgiram alguns projetos, dentro de uma perspectiva de mitigar os efeitos devastadores da desigualdade social enfrentada pelos moradores do bairro Bom Jardim, dentre esses se situa o CCBJ (Centro Cultural do Bom Jardim), onde são oferecidas diversas atividades que dialogam diretamente com a comunidade do bairro, principalmente crianças e adolescentes.

Inaugurado em Dezembro de 2006, espaço destinado a convivência com a arte, educação e praticas culturais, que contribuem diretamente para os processos de ação coletiva, que busca a inclusão desta região periférica de fortaleza, como um espaço também, de produção e desenvolvimento da arte e da cultura. Sendo portando seus atores protagonistas destas transformações. O CCBJ é uma instituição ligada a Secretaria de Cultura do Estado do Ceará, e gerenciado pelo ITACE (Instituto de Arte e Cultura do Ceará). O CCBJ funciona na Rua Três Corações, número 400, bairro Bom Jardim. ([www.secult.ce.gov.br](http://www.secult.ce.gov.br))

### **6.3 Participantes da pesquisa**

Por se tratar de um estudo de caso, esta pesquisa terá como participante protagonista a Sra. Katiana Pena, podendo ainda para sua complementação alçar, mão de outras entrevistas para maior compreensão do fenômeno a ser pesquisado.

Neste caso entrevistaremos a Sra. Katiana Pena, professora de dança do Centro Cultural do Bom Jardim. Personagem de varias entrevistas nos veículos de comunicação local. Produtora de uma narrativa de vida marcada por aspectos estigmatizantes de pobreza e violência, mostra em seus discursos elementos de uma infância permeada de muita fome e miséria.

Ainda sobre a Sra Katiana Pena, 34 anos de idade, bailarina, professora de dança do centro Cultural do Bom Jardim. Formada pela EDISCA (escola de desenvolvimento e integração social para crianças e adolescentes), fundou sua própria escola de ballet em 2015, "Studio de Dança Katiana Pena", localizado na Rua Mirtes Cordeiro n 3147-A. no bairro Bom Jardim, Fortaleza-CE, onde a mesma reside.

A escolha por este caso surgiu no momento em que realizei uma visita ao Centro Cultural do Bom Jardim, e me despertou o interesse de conhecê-la após alguns alunos e alunas falarem sobre o quanto a professora era um exemplo de vida para eles. Neste momento passou-me alguns questionamentos a me incomodar, pois como poderia uma pessoa que vivia em condições totalmente adversas, em espaços de extrema pobreza, e que após ter frequentado um projeto social, reverter esta situação. Nos relatos previamente narrados por alguns alunos e alunas, davam conta que a professora teria estruturado sua própria escola de dança Conhecida no bairro como Studio de Dança Katiana Pena. Comprado um carro novo, realizando uma grande reforma na sua casa e a partir destes relatos, como estudante do Curso de Bacharelado em Humanidades isso me incomodou e passei a tentar compreender como a dança teria ou não feito parte das mudanças na vida desta bailarina.

Na realização desta pesquisa, usaremos o estudo de caso, que é um tipo de pesquisa qualitativa, que vem com uma crescente aceitação nos desenvolvimentos de trabalhos acadêmicos, em diversas áreas do conhecimento científico e que traz uma familiaridade com o fenômeno a ser estudado. (SELLITZ; JAHODA; DEUTSCH, 1974).

O propósito do estudo de caso é reunir com detalhes, informações sobre um determinado fenômeno (PATTON, 2002). A história do estudo de caso não precisa estar ligada ao passado, mas também pode apresenta uma situação atual, que pode nos trazer informações a partir de múltiplas fontes de provas, sistematizadas em fontes de arquivos públicos e privados, sustentado por um referencial teórico que orienta a proposição do estudo.(MARTINS.2008). Ele Possibilita a compreensão aprofundada de uma determinada realidade social.

O estudo de caso é uma investigação empírica, com análise de um fenômeno no contexto da vida real. Para Yin (2005), no estudo de caso, um dos papéis do pesquisador, é de transmitir confiança a pessoa a ser entrevistada, para isso é necessário um protocolo para que seja garantida a confiabilidade da pesquisa, e esta servirá de orientação para que o pesquisador tenha um bom resultado nas coletas de dados.

#### **6.4 Análise da entrevista**

Para compreensão e análise dos dados que serão coletados nas entrevistas que serão realizadas no decorrer da pesquisa, faz-se necessário a aplicação de algumas técnicas de análise destes dados, neste caso utilizaremos análise temática narrativa.

Nesta técnica de entrevista, devemos levar em consideração na narrativa do entrevistado, o máximo de fidelidade na transposição das falas, lembrando sempre que o pesquisador social é um ouvinte e observador. Devemos estar atentos para entender e coletar os fatos narrados levando em conta que a história sempre tem dois lados, precisamos ter o cuidado e sensibilidade suficiente, para sabermos quando a narrativa é realidade vivida ou uma distorção da realidade. Gaskell (2003).

Faz-se necessário o estabelecimento de alguns procedimentos na preparação de uma entrevista e sua análise. Primeiramente a transcrição dos relatos deve ter uma minuciosa fidelidade, conferindo cada frase, mudança de entonação, interjeições e interrupções, lendo cada relato. sempre evitar perguntas que levem o entrevistado a uma indução nas respostas. Gaskell (2003).

Na interpretação desta entrevista será aplicado para o método da análise temática, no qual se aplica um procedimento de redução do texto, em unidades menores através de paráfrases.

Primeiramente os parágrafos parafraseados são colocados em palavras chaves. O texto em três colunas; A primeira contém a transcrição, a segunda

coluna contém a primeira redução e a terceira contém apenas palavras chaves (GASKELL.2003).

Após parafrasear o texto é desenvolvido um sistema de categorias, no qual todos os textos podem ser codificados caso haja necessidade. Inicialmente são criadas categorias para cada EN (entrevista narrativa), em seguida colocadas em ordem geral sobre um sistema coerente de categorização, para cada EN do projeto de pesquisa.

Um sistema final de categorização pode ser decidido somente depois de várias revisões. O resultado final toma forma em uma interpretação das entrevistas, na qual juntando estruturas as estruturas mais importantes dos informantes com a do entrevistador. A união dos horizontes dos pesquisadores com a dos informantes é algo que tem a ver com a ciência da hermenêutica.

## **6.5 Procedimentos éticos**

Dentro do compromisso ético da pesquisa, procurarei fazer entrevistas com o compromisso de respeitar a fala dos entrevistados, no estudo de caso em que estamos procurando desenvolver esta pesquisa, manteremos o compromisso de respeitar a fala da Sra. Katiana Pena, de forma que, a investigação não possa trazer prejuízos morais pela sua participação, por falta de sigilo em relação aos seus dados pessoais, tornando consciente somente aquilo que for permitido ser revelado.

Neste processo apresentarei a entrevistada os objetivos da pesquisa, como também, todas as contribuições que ela poderá trazer no desenvolvimento das atividades acadêmicas ora desenvolvida por esta pesquisadora. Utilizaremos dinâmicas de entrevistas que possibilite a entrevistada se sentir a vontade em suas narrativas.

A importância do caráter ético da pesquisa, significa também dizer de forma clara aos atores envolvidos, dos objetivos, das facilidades e dos prejuízos em sua participação. Gaskell (2003).

## 7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

AMARAL, J. Das danças rituais ao ballet clássico. **REVISTA ENSAIO GERAL**, Belém, v.1, n.1.p.1-6, jan-jun|2009.

BAUER, Martin W; GASKELL George. **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático**; tradução de Pedrinho A. Guareschi.-Petrópolis, RJ:Vozes,2002.

BONFIM, Genilson César Soares. **A prática da capoeira na educação física e sua contribuição à aplicação da lei 10.639 no ambiente escolar: a capoeira como inclusão social e da cidadania**. Ceará, 2009.

CIAMPA, A. C. **A Estória do Severino e a História da Severina**: Um ensaio de Psicologia Social. São Paulo: Brasiliense, 2001.

DA MATA, Roberto. **A casa e a rua**. Rio de Janeiro: Guanabara. 1991

DUARTE, Rosália. **Entrevistas em pesquisas qualitativas**. **Educar**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Editora UFPR.

FLICK, U. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed/Bookman, 2004.

FRANCISCO, João Felipe Martins - **Pobreza e Exclusão Social** - Coimbra 2010. (aluno nº 2009112878)

GASKELL, George, Martin W. Bauer, **Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: Um manual pratico** | Martin W. Bauer, George Gaskell (editores); trad.; ao de Pedrinho A. Guareschi.-Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.

GUÈRIOS, Paulo Renato - O estudo de trajetórias de vida nas Ciências Sociais: trabalhando com as diferenças de escalas. **Campos** 12(1):9-29, 2011

HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. Trad. de Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

LANE Silvia CODO Wanderley (Orgs)**Psicologia social - o homem em movimento** – 1 ed.1984

LIMA, A. F. de - A identidade como “problema” de pesquisa Identity as a “problem” of research Alúcio Ferreira de Lima Programa de Estudos ECOS | **Estudos Contemporâneos da Subjetividade** | V. 2 | p. 1-15 - 2012

LIMA, A. F. de. (2010). **Metamorfose, anamorfose e reconhecimento perverso: Sofrimento de indeterminação e reconhecimento perverso: um estudo da construção da personagem doente mental a partir do**

**sintagma identidade-metamorfose-emancipação.** Tese de Doutorado em Psicologia Social. PUCSP.

MARTINS, G.A. Estudos de caso: Uma reflexão sobre aplicabilidade em pesquisas no Brasil, **revista de contabilidade e organização**, v,2,n.2,p.9-18jan./abr.2008.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch e Werthein, Jorge – org. **Pobreza e desigualdade no Brasil: traçando caminhos para a inclusão social** / – Brasília: UNESCO, 2003.

MOURA Jr, J. F; Cidade, E. C.; Ximenes, V. M. **Implicações psicológicas da pobreza na vida do povo Latino-Americano.** Psicologia Argumento, v.30, 87-98, 2012.

MOURA Jr, James Ferreira e XIMENES, Verônica Moraes - **A identidade social estigmatizada de pobre: uma constituição opressora.** Fractal: Revista de Psicologia, v. 28, n. 1, p. 76-83, jan.-abr. 2016.

MOURA Jr. James F. Ximenes, Verônica M. e Sarriera Jorge C. - **Práticas de discriminação às pessoas em situação de rua: histórias de vergonha, de humilhação e de violência em Fortaleza, Brasil-** Revista de Psicologia. 2013, 22(2), p. 18-28

MOURA Jr., J. F. & Sarriera, J. C. (2016). **Práticas de Resistência à Estigmatização da Pobreza: caminhos possíveis.** In: Ximenes, V. M., Nepomuceno, B. B., Cidade, E. C., & Moura Jr., J. F. Implicações Psicossociais da Pobreza. 1ed.Fortaleza: Expressão Gráfica e Editoria, 2016, v. 1, p. 263-288. ISBN 978-85-420-0821-0

MOURA Jr, J. Ferreira. **Concepções de pobreza: Um convite a discurso psicossocial temas em psicologia.** vol.22 no.2 Ribeirão Preto. pag. 341-352 dez. 2014.

MORANDI, C. **A Dança e a Educação do Cidadão Sensível.** in: STRAZZACAPPA, M: Entre a Arte e a Docência: A Formação do Artista da Dança – Campinas: Papirus.2006.(Coleção àge A RELEVÂNCIA DA DANÇA NOS PROCESSOS DE RESISTÊNCIA A ESTIGMATIZAÇÃO DA POBREZA: O CASO DA BAILARINA KATIANA PENA.

NETO, José – LIMA, Aluizio. **Reconhecimento Social, Identidade e Linguagem: Primeiros Fragmentos de uma Pesquisa Sobre Perspectivas Teóricas Atuais no Contexto da Psicologia Social** VOL 2, NO 1, (2010), pp. 90-97 94Programa de Mestrado em Psicologia, UCDB - Campo Grande, MS ISSN: 2177-093X

NASCIMENTO, Ricardo. **Gingando na lusofonia: a institucionalização da capoeira em Portugal**. Dossiê- perspectivas contemporâneas sobre o mundo lusófono.2016.

NOLETO, Marlova Jovchelovitch e Werthein, Jorge – org. **Pobreza e desigualdade no Brasil: traçando caminhos para a inclusão social** / – Brasília. UNESCO, 2003.

PAUGAN, S. **Abordagem sociológica da exclusão**. In: VÉRAS, M. P. B.; SPOSATI, A.; KOWARICK, L. (Ed.). O debate com Serge Paugan. Por uma sociologia da exclusão social. São Paulo: EDUC, 1999, p. 50-62.

.SALLES, M. & Barros, S. (2013). **Exclusão/ inclusão social de usuários de um centro de atenção psicossocial na vida cotidiana**. Texto & Contexto Enfermagem, 22(3), 704-712.

SANTOS; J. T. dos; Lucaresvski, J. A; SILVA, R. M. da . **Dança na Escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar.2005**. Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt/artigos/textosTL0046.pdf>>.acesso acesso 11.12.2016.

SELLTIZ. M Jahoda M Deutsch S M Cook. **Métodos de Pesquisa das Relações Sociais**. Ed. E.P.U -1974

SPRANDEL, Marcia Anita. **A Pobreza no paraíso tropical: Interpretações e discursos sobre o Brasil**. Rio de Janeiro 2004. Relume Dunará

TAVARES, Isis moura. **Educação corpo e arte**. Curitiba: IESD, (2005).

YIN. R. K. **Estudos de caso: planejamento e método**. 3 ed. Porto Alegre: Bookmann 2005.

JORNAL O POVO. ON.LINE CAMPANHA. BALÉ 03/09/2015

B.2.1. INVITE - **Biographical counseling in rehabilitative vocational training further education curriculum, 2007**. Disponível em: [http://www.biographicalcounselling.com/download/B2.\\_1.pdf](http://www.biographicalcounselling.com/download/B2._1.pdf) ; Acesso em 30/09/2008.

Disponível em - <http://www.edisca.org.br> - google - Acesso > em 03.10.16

Disponível em - <http://www.secult.ce.gov.br> - google - Acesso > em 07.10.16

Disponível em - <http://novo.fpabramo.org.br/content/escola-de-danca-e-integracao-social> google - Acesso > em 03.10.16



Disponível em [www.fortalezanobre.com.br/2014/02/bairro-bom-jardim-territorio-da-paz.html](http://www.fortalezanobre.com.br/2014/02/bairro-bom-jardim-territorio-da-paz.html) – acesso em > 07.03.17

Disponível em - <http://www.edisca.org.br> O povo nos bairros 16/05/2013. (O povo on line). - - google - Acesso > em 02.10.16